



XXXV Congresso Anual da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária (SPEMD) Lisboa, 9 e 10 de outubro de 2015

POSTERS DE INVESTIGAÇÃO

1. Movimento das vibrissas após secção do nervo facial em rato: sutura ou selante de fibrina?



Daniela Vieira Buchaim *, Antonio de Castro Rodrigues, Rogerio Leone Buchaim, Rui Seabra Ferreira Junior, Benedito Barraviera, Jesus Carlos Andreo

Universidade de Marília (UNIMAR); Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP); Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos, Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Objetivos: Lesões ou acidentes que levam à perda da expressão facial alteram o equilíbrio psíquico e podem prejudicar o convívio social. O objetivo deste estudo foi analisar os movimentos das vibrissas de ratos após a lesão do ramo bucal do nervo facial ser reparada por 2 métodos: a sutura epineurial término-terminal ou o novo selante heterólogo de fibrina, e observar se o uso da terapia por laser de baixa potência influencia esse processo de regeneração.

Materiais e métodos: Foram utilizados 42 ratos machos separados aleatoriamente em um Grupo Controle ([GC] n = 10), em que foi coletado o nervo facial sem lesão, e 4 grupos experimentais: Grupo Experimental Sutura (GES) e Grupo Experimental Fibrina (GEF), constituídos por 16 animais, em que o ramo bucal do nervo facial foi seccionado nos 2 lados da face, sendo que no lado direito foi realizada a sutura epineurial término-terminal e no lado esquerdo foi utilizado o selante de fibrina para coaptação das extremidades; Grupo Experimental Sutura Laser (GESL) e Grupo Experimental Fibrina Laser (GEFL), constituídos por 16 animais, em que os animais foram submetidos aos mesmos procedimentos cirúrgicos que GES e GEF, associando-se à aplicação de laser de baixa potência. Os animais foram submetidos à análise funcional das vibrissas e eutanasiados 5 e 10 semanas pós-cirurgia para análise histomorfológica dos cotos distais do nervo reparado.

Resultados: Na análise histomorfológica observou-se o crescimento de axônios, predominantemente mielinicos, para o interior do coto distal do nervo facial em todos os grupos experimentais, com aspecto semelhante às fibras do GC. O GESL e o GEFL apresentaram melhor pontuação na análise funcional das vibrissas em 5 e 10 semanas pós-cirurgia, quando comparados aos grupos GES e GEF.

Conclusões: Concluiu-se que as 2 técnicas de reparação permitiram o crescimento dos axônios e que a laserterapia de baixa potência acelerou a recuperação funcional das vibrissas.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.002>

2. Avaliação da reparação óssea após o uso de substituto ósseo Bio-Oss® em ratos alcoolizados



Rogerio Leone Buchaim *, Daniela Vieira Buchaim, Geraldo Marco Rosa Junior, Patricia Lopes Alcantara, Andre Luiz de Faria Figadoli, Dayane Maria Braz Nogueira

Universidade de Marília (UNIMAR); Universidade do Sagrado Coração (USC); Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP)

Objetivos: A exposição crônica ao etanol inibe a formação óssea, sendo considerada um fator importante de redução da atividade osteoblástica. O tecido ósseo tem capacidade de regeneração espontânea, mas em grandes perdas ocorre a necessidade de enxertos ósseos e/ou implantes de biomateriais. O objetivo deste estudo foi avaliar a ação do substituto ósseo Bio-Oss® (Geistlich Farma, Suíça) na neoformação óssea em ratos submetidos ao alcoolismo crônico experimental.

Materiais e métodos: Foram utilizados 40 ratos (*Rattus norvegicus*, Wistar) separados aleatoriamente em 2 grupos: GEI (n = 20), que receberam dieta líquida apenas com água; e GEII (n = 20), em que os animais receberam dieta líquida de álcool etílico a 25%. Após 90 dias, nos 2 grupos, os ratos foram